



Correio Manhã

24-03-2018

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Justica

Dimensão: 2209 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/4/5

CASO ENVOLVE ELITE ANGOLANA

**PROENÇA
NEGOCIOU
PERDÃO
À TAP**

P.4 E 5



ANGOLA À LUPA

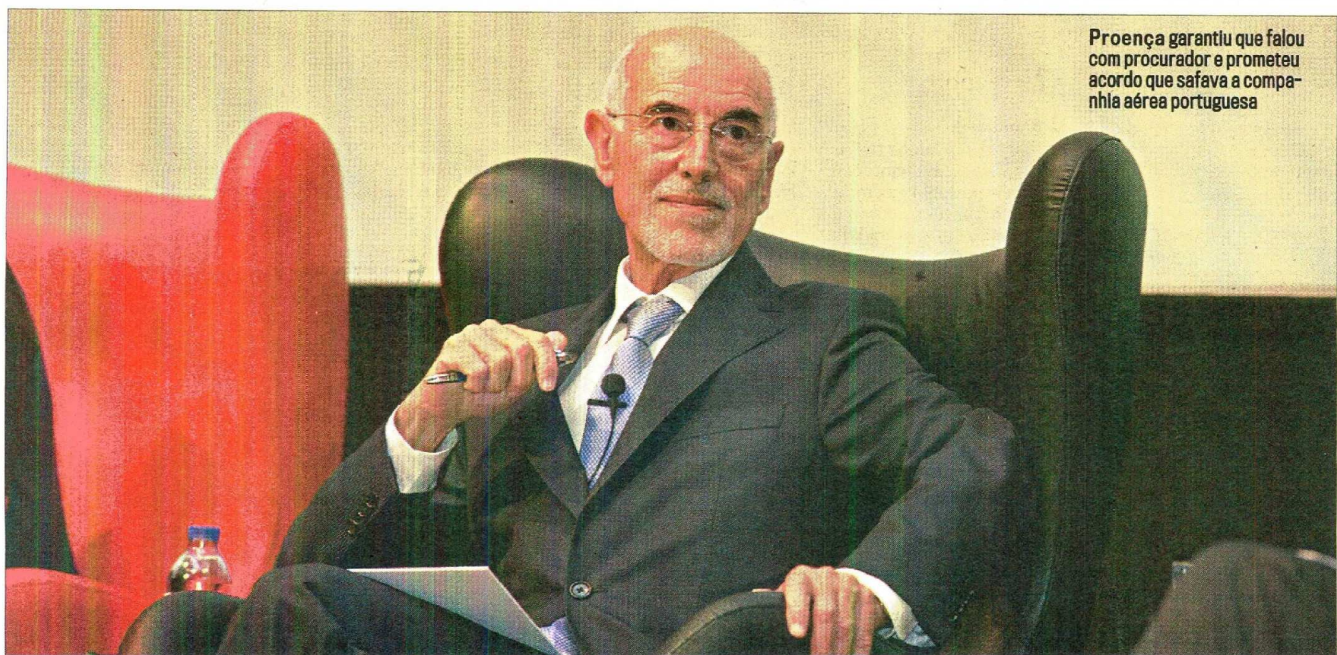
DEBATE | FOI ADIADO SEM DATA

O debate instrutório estava marcado para 16 de março, mas foi agora adiado sem nova data marcada. Como não há réus presos, o processo não tem prazos. Neste momento estão pendentes recursos do Ministério Público e também um pedido, feito pelo juiz, à procuradora-geral.

PROCESSO EM INSTRUÇÃO

Proença negociou perd

BRANQUEAMENTO ▾ Vinte e cinco milhões da elite angolana passaram pela companhia aérea portuguesa **VERSÃO AO JUIZ**



Proença garantiu que falou com procurador e prometeu acordo que safava a companhia aérea portuguesa

TÂNIA LARANJO

Uma fraude milionária, em que a TAP terá sido utilizada como veículo de branqueamento de capitais, mas na qual a empresa não se senta no banco dos réus. O 'perdão' foi negociado por Daniel Proença de Carvalho, que numa carta enviada à administração da TAP e com a referência de que se tratava de um documento confidencial diz que falou com o procurador que dirigia o inquérito. Vai mais longe e garante ter a convicção de que se a empresa fizer a regularização fiscal, depois de inserir os pagamentos como despesas confidenciais, nada lhe acontecerá.

Fernando Pinto, administrador da TAP, disse agora na fase de instrução que a situação proposta por Proença não foi

aceite porque seria ilegal. Tratava-se de uma empresa pública que não poderia recorrer a esse expediente.

O caso, que está agora na fase final de instrução, faz então sentar no banco dos réus apenas sete pessoas. Quatro são quadros da TAP - um deles é Fer-

MP FALA EM CORRUPÇÃO ATIVA E PASSIVA E EM FALSIFICAÇÃO

nando Sobral, ex-administrador - outros três são advogados. O MP fala em corrupção ativa e passiva, falsificação de documentos e branqueamento de capitais, e garante que o esquema era liderado pelo advogado Miguel Coelho.

Diz ainda a investigação que o esquema que funcionou pelo



Fernando Sobral administrador

menos até 2012 permitia fazer circular dinheiro da Sonangol e da Sonair através da transportadora portuguesa. Consistia então em simular contratos de manutenção de aviões que na prática não eram cumpridos. A TAP recebia 26 por cento do que

estava contratualizado por fazer alegadamente as revisões aos aviões, enquanto uma empresa do universo da Sonair recebia 74 por cento. Estavam em causa 25 milhões de euros.

Neste processo - e ao contrário do que aconteceu com Manuel Vicente, no caso Fizz - o MP en-

ACUSAÇÃO ENVIU SUSPEITAS PARA SEREM INVESTIGADAS EM ANGOLA

tendeu que o processo contra as elites angolanas devia ser individualizado. Enviou para Angola os autos e fala em nove suspeitos - entre eles Lemos Maria, ex-presidente da Sonangol. Pede que sejam investigados por branqueamento.

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



MP faz arresto a nove casas

▣ São T4 e T5 e foram arres- tados pelo Ministério Públi- co. Situa- se no Algarve, Porto e Lisboa e pertencem a empresas registadas na ilhas Seychelles. As casas foram compradas com di- nheiro do esquema. ●



A maioria das casas arrestadas são na Expo, em Lisboa

ADVOGADO | DEFENDE DISCUSSÃO

A existência de processos administrativos não é pacífica. Rui Patrício, que defende o principal arguido, diz que "as suas implicações e riscos têm que ser rápida e profundamente conhecidos, enfrentados e discutidos pela sociedade portuguesa, quer do ponto de vista da legislação, quer do ponto de vista da prática."



NÃO PERCEBE | SEGREDO

JOÃO NETO, ADVOGADO NO CASO TAP, INSISTIU NO PROCESSO NA JUNCTÃO DOS AUTOS ADMINISTRATIVOS. DIZ NÃO PERCEBER O PORQUÊ DE O DCIAP OS ESCONDER.

RECORREU | DA INQUIRÇÃO A PERITO

O Ministério Público pediu agora a nulidade da inquirição de Paulo Silva, funcionário tributário de Braga e braço-direito de Rosário Teixeira em muitos processos mediáticos. O MP alega que Paulo Silva não teve intervenção direta ou indireta nos acontecimentos, e que nem sequer teve conhecimento do processo em causa.



João à TAP

Administrador desmente advogado

PORMENORES

Advogado da TAP

Proença de Carvalho funcionou neste processo como advogado da TAP. Fernando Pinto diz que a sua proposta não foi aceite, mas o processo contra a empresa foi arquivado.

Empresa angolana

A Sonair é uma empresa de aviação angolana que pertence totalmente à empresa petrolífera estadual Sonangol. Através do contrato com a TAP saiu dinheiro de administradores da petrolífera.

TAP tinha lucro

O Ministério Público garante que a TAP não fazia qualquer revisão dos aviões, mas que ganhava 26 por cento por permitir que o dinheiro circulasse através da transportadora.

Empresa intermediária

A Worldair era a empresa intermediária que recebia 74 por cento do dinheiro que era contratualizado para a reparação dos aviões. O MP diz que pertencia à Sonangol.

Compraram casas

As casas que foram arrestadas pelo Ministério Público estavam em nome de uma empresa que o MP diz ter ligações à Sonangol. A acusação sustenta que os apartamentos foram comprados com dinheiro que circulou ilegalmente no nosso país.

Pediu investigação a Alemanha e França

O Ministério Público diz no inquérito que a Sonair tinha um esquema semelhante com uma transportadora alemã e com uma francesa. Pediu a ambos os países para investigarem a lavagem do dinheiro vindo de Angola. ●



A Sonair pertence à Sonangol

Processos secretos 'ficharam' Angola

O processo administrativo que deu origem ao caso TAP pode ter dados relevantes sobre a elite angolana. É essa a convicção das defesas, que exigem conhecer a investigação "secreta". O procurador recusa-se a fornecê-lo. ●



Processos estão no DCIAP



Ivo Rosa em guerra com o MP

Juiz e procurador em guerra declarada

O procurador Carlos Casimiro e o juiz Ivo Rosa estão de costas voltadas. Ao ponto do magistrado do MP ter avançado com um incidente de recusa contra o juiz, porque alega que aquele tem desrespeitado o Ministério Público. Uma das questões em cima da mesa é um processo administrativo que terá corrido no DCIAP e que o juiz quer conhecer. Carlos Casimiro

já disse que não o dava, Amadeu Guerra, chefe do departamento do MP também não, mas mesmo assim Ivo Rosa mandou pedi-lo à procuradora-geral da República. Na Relação de Lisboa, o incidente de recusa contra o juiz já foi negado, mas o debate instrutório foi adiado porque ainda não há decisão da procuradora-geral. Não se sabe se dará ou não o processo. ●

Não há ainda ponte aérea para Braga

A guerra entre o procurador e o juiz envolve a inquirição de Paulo Silva, o técnico tributário de Braga que tem trabalhado com Rosário Teixeira em processos como o Marquês e o caso BES. Paulo Silva foi 'opinar' a tribunal sobre a situação tributária da TAP, o que o MP diz ser um absurdo. "Nunca a TAP fez voos comerciais para Braga", ironizou o procurador. ●

ANGOLAGATE **cm** TV

HOJE, ÀS 23H45

SÃO VÁRIOS OS CASOS QUE CORREM NA JUSTIÇA E NOS QUAIS AS ELITES ANGOLANAS, QUE INVESTIRAM NO NOSSO PAÍS, FORAM INVESTIGADAS. NO CASO FIZZ, O JUIZ CARLOS ALEXANDRE FALOU EM TURISMO JUDICIÁRIO E REVELOU QUE MAGISTRADOS SE DESLUMBRARAM COM OS LUXOS ANGOLANOS. CONHEÇA TODOS OS NEGÓCIOS NUMA INVESTIGAÇÃO COM A MARCA CM, HOJE, ÀS 23H45.

GENERAL INVESTIGADO COM 402 MILHÕES

O general angolano Kopelipa tinha 402 milhões de euros em Portugal. A verba deu entrada em contas pessoais do general e de offshores nas quais tinha intervenção. ●

PROCESSOS FIZERAM LIGAÇÕES SUSPEITAS

São vários os processos investigados pelo Ministério Público que relacionam as elites angolanas. O DCIAP chegou a fazer um gráfico em que estabelecia as ligações. ●